

CARTA SOBRE A (IN)DISCIPLINA DA PEDAGOGIA DAS MÁSCARAS

Deniz A. Nicolay¹
deniznicolay@yahoo.com.br

PREÂMBULO

Considerando que a superficialidade dos saberes pedagógicos (simulação da razão cartesiana) é a “pedra de toque” do ensino na Modernidade,

Considerando que toda ideia em educação é uma ideia tributária do *mesmo* e do *semelhante* e, por isso, não se isenta de pertencer ao bem-comum, à boa-vontade do pensamento,

Considerando que os infantis, enquanto matéria maleável e, sobretudo, pedagogizável das práticas didáticas, carecem de uma nova tábua de valores para sua formação (de-
formação),

Considerando que a docência é uma dissimulação das forças reativas, uma atividade calcada na moral de rebanho e, antes de tudo, influenciada pelo espírito do ressentimento,

Considerando que o ensino é obra da reminiscência tardia de teólogos- pedagogos e, também, de filósofos da estirpe contemplativa,

Considerando que “a educação profunda consiste em desfazer-se da educação primeira” (VALÉRY, 1998, p.35), ou seja, desvelar a primeira máscara para revelar a segunda e, após a segunda, uma terceira...

Considerando que o verdadeiro método de ensino-aprendizagem está para ser inventado. Não é obra da razão apolínea, mas produto da alegria dionisíaca. E, por isso, não se isenta do erro, da vontade de recomeçar a cada manhã,

Considerando que a recusa ao dualismo metafísico da Pedagogia é condição *sine qua non* para a vitalidade da própria Pedagogia. E é claro: isso inclui os moralismos de toda ordem,

Considerando, na Modernidade, o trunfo da imagem-modelo, da aparência dogmática do conhecimento, em detrimento da fabulação do outro e, de um modo geral, das potências do falso na Pedagogia,

Considerando que a prática docente está constantemente ameaçada pela tecnocracia curricular, que só obedece à lógica dos desempenhos classificatórios e à eficácia dos procedimentos de ensino-aprendizagem,

Considerando tempos de humanismo dissimulado, de debates acirrados sobre as “Flores do mal” no território da educação; considerando, ainda, que suas raízes vicejem no lamaçal da ignorância,

Considerando que a verdadeira arte não impõe limites para a imaginação, nem vulgariza a infância, ou seja, sua arte de brincar sobre o nada: castelo de faz de conta, pantomima do herói,

Considerando que uma transmutação dos valores na Pedagogia depende da qualidade da Vontade de Potência e que esta passa, antes de tudo, pelas forças ativas da didática e do currículo,

Considerando que a diferença é primeira em relação ao fundamento-conteúdo do conhecimento, da visão de homem, mundo, cultura...

Considerando que a própria vida somente pode justificar-se como “fenômeno estético” (NIETZSCHE, 1992, p.47). E que a docência, sobretudo, deve ser pensada e vivida na sua condição artística,

Considerando que “Nunca serão ajustadas contas com algum passado, seja emocional ou intelectual” (CORAZZA, 2008, p.71), porque importa uma memória do esquecimento ativo, encharcada num presente escalonado pelas

sensações do instante, inclusive, pela possibilidade de fabular um texto didático,

Considerando simultaneamente que todos os desafios apresentados têm sua parcela de culpa pela profusão de simulacros na Pedagogia, mas que, entretanto, não se negam ao processo de transmutação do “Ser Professor”. Processo comparável à passagem dos homínídeos primitivos à espécie do *super-homem* docente,

Considerando o que precede, os praticantes da *Pedagogia das Máscaras* adotam a presente carta na forma de conjunto de atos trágicos, cujas ações fundamentais elevam a voz do coro contra o império da personalidade,

Considerando, assim, que o que segue constitui-se na manifestação do pensamento livre, na demolição da moral e na ingerência que cada um faz consigo próprio, livre de qualquer pressão psicológica ou de burocracias institucionais; por todas essas implicações, ficam instituídos os seguintes princípios:

Artigo 1: Fica decretado que falsear a verdade é mero exercício de estilo, uma vez que tudo que entendemos por verdade não é mais que um erro indigesto da condição humana.

Artigo 2: A elaboração de uma economia do traço fundamenta-se no perspectivismo do

olhar, cuja sintomatologia parte do ponto que, estendido, forma uma linha de expressão.

Artigo 3: Uma autêntica *Pedagogia das Máscaras* não pode privilegiar o estereótipo da imagem-símile do conhecimento, quanto menos moralizar as atitudes de seus atores trágicos. Ela deve ensinar o vitalismo da palavra e o culto ao desmedido, ao insensato e, assim, insuflar o teor das “forças plásticas” (NIETZSCHE, 2003, p.10) de um povo.

Artigo 4: O elemento motivador essencial, o saber trágico, encontra sua proliferação a partir dos ritos dionisiacos e, com isso, não deixa de cultivar o canto e a dança como atividades estéticas da existência.

Artigo 5: Qualquer tentativa de reducionismo conceitual sobre a estética das máscaras, por parte das ciências da educação, deve ser visto com pesar desgosto, uma vez que é incompatível o exercício da multiplicidade das idéias, sem antes desconstruirmos os modelos oficiais de disseminação e elaboração do conhecimento.

Artigo 6: Há que se entender ainda que todo conceito só se torna válido pelo seu grau de desprendimento do rosto-assinatura (ao qual pertence em primeira instância).

Artigo 7: O currículo ideal para a *Pedagogia das Máscaras* é aquele que verte na “Grande

Saúde”. Recebe as emanções que vêm do Acima e do Abaixo; entretanto, não é pré-determinado por nenhum saber específico. Ele é instantâneo e imprevisível como as ações do tempo. Por isso, tal currículo, está para ser inventado, dramaticizado ao modo trágico.

Artigo 8: Variação contínua, estetização da vida e alegria perene são as características fundamentais do projeto pedagógico no âmbito da *Pedagogia das Máscaras*. A variação contínua das formas de conteúdo e das formas de expressão. A estetização da vida por meio de seu caráter afirmativo e anti-moral. Por fim, a alegria perene por entender que o riso exerce sua seriedade na trajetória da formação.

Artigo 9: Anuncia-se o tempo da “Idade Trágica” (NIETZSCHE, 2003, p.104) dos roteiros e dos cenários em educação. Tempo que situa toda forma de interpretação, em relação ao conhecimento e ao próprio intérprete, pautado pelos critérios de liberdade e vertiginosidade.

Artigo 10: Nada de meritocracia aos burocratas do partido alto da didática e da Pedagogia. Nem de elogios espalhafatosos aos gestores de coisa nenhuma. O que vale, desde aqui para o sempre, é a *Canção do Bode. Incipit tragoedia!*

Artigo 11: Estabelece-se o contra-senso dos manuais de “História da Educação” e de “Filosofia da Educação”, pois a margem esquerda do pensar carece de um digno exercício genealógico.

Artigo 12: *A Pedagogia das Máscaras* não se constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, quanto menos a pretensão de alguma pragmática da educação. Ao contrário, ela expõe deliberadamente o corpo nu dos saberes curriculares para, após, vesti-los de fantasias carnavalescas.

Artigo 13: O professor tornar-se-á o estrangeiro de si próprio, quando exibir a qualidade de “Ksénos” (Cf. DETIENNE, 1988, p.22) e render homenagens ao senhor das muitas máscaras.

Artigo final: A presente carta sobre a *(In) disciplina de uma provável Pedagogia das Máscaras* é adotada pelos praticantes da herança dionisíaca, sem apelo a qualquer outra autoridade que não seja adepta do bom vinho. Essa carta está aberta à assinatura de qualquer criatura (sátiro ou pedagogo), cujos interesses não repousem na suposta ordem instituída, mas nos resvalos da embriaguez.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, SANDRA M. **Os Cantos de Fouror**. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2008.

DETIENNE, Marcel. **Dioniso a céu aberto**. Trad. Carmem Cavalcanti. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Trad. Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **A vontade de potência** (v.1). Trad. Mário D. Ferreira Santos. São Paulo: Escala, 2003.

VALÉRY, Paul. **Introdução ao método de Leonardo da Vinci**. Trad. Geraldo Gérson de Souza. São Paulo: Ed. 34, 1998.

¹ Graduado em Pedagogia, mestre e doutorando em Educação pelo PPGEDU/UFRGS. Pesquisador das linhas de pesquisa: Filosofia da Diferença e Educação (UFRGS) e Filosofia e Método (UFFS). Membro do BOP/DIF. Professor assistente da área de Fundamentos da Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul.